



Oráculos da Lua Cheia por Mariana Antunes.

A noite do dia 28 que coincide com o Plenilúnio do mês de agosto é uma data muito especial na tradição nórdica, trata-se do festival da colheita, que celebra os deuses da fertilidade Frey e Freyja, filhos de Nerthus, a deusa da Terra e Njord, deus do Mar. Frey era o deus da prosperidade, da paz e da fertilidade e Freyja a deusa do amor, da guerra, da sexualidade, da magia e da morte. Juntos, eram chamados de "O Senhor e A Senhora", representando o casamento sagrado. Momento propício para reforçar nosso "casamento interno", alinhando as polaridades, masculina e feminina, luz e sombra, fogo e água dentro de nós.

Freyja rege a feminilidade, o amor, o erotismo, as batalhas, a guerra e a coragem. É a senhora da magia e das práticas xamânicas. Foi ela que ensinou a Arte da Magia a Odin. Considerada como a mais "gloriosa e brilhante" das deusas nórdicas. Renomada pela sua beleza extraordinária, pelo seu forte poder de sedução e suas formas exuberantes. Suas imagens aparecem na maioria das vezes, com os seios desnudos, com roupas de guerra em cima de uma carruagem, puxada por dois gatos. No seu aspecto solar chama-se "Sol brilhante", pois chora lágrimas de ouro e âmbar, razão pela qual aparece também, com um manto de penas de falcão, adornada com jóias de ouro e âmbar.

Nas línguas anglo-saxãs o dia de sexta-feira teve origem em seu nome e em muitas tradições as pessoas se casam neste dia.

Conectadas com a cultura nórdica, usaremos as runas como presságios neste plenilúnio. E será a runa INGWAZ (conhecida também como INGUZ) que nos orientará, juntamente com as forças do centramento, da Ação e da Prudência.

Ingwaz representa a força que preserva a energia até que chegue o momento oportuno para que ela seja liberada. É representada como sêmen masculino que contém a semente da vida e também, pode ser considerada como a vulva ou yoni, a representação do órgão feminino, significando o portal que permite o nascimento do ser humano. É a runa do deus Frey e de Freyja.

Como significado oracular prenuncia a conclusão de um estágio e a passagem para um nível mais elevado energeticamente. Ela une o masculino e o feminino, a água e o fogo representam assim energias e acontecimentos contraditórios, porém, complementares. Indica novas possibilidades criativas ou afetivas, bem como, anuncia um aumento da fertilidade (nascimento de uma criança ou a realização de um projeto). Atividades que envolvem colaboração, integração, complementação e união serão favorecidas. Esta é uma das nove runas que não possuem posição invertida, preconizando efeitos mais positivos e de sucesso.

Para as mulheres INGWAZ recomenda uma mudança na rotina ou na conduta, de modo que sobre mais tempo para a introspecção e renovação interior.

O centramento traz a tão sonhada harmonia interna. E, a partir dela, o retorno a nós mesmas, ao nosso ponto central. Orientadas pelo nosso eixo intrínseco, genuíno, estaremos prontas para o outro, realizando trocas mais satisfatórias e mais justas.

Frase de conexão: Eu comigo mesma, me sentindo, me respeitando, me monitorando.

A Ação traz a consciência de agir diante da vida, na qualidade de agentes de nossa história. Que possamos encontrar a energia necessária para praticar a ação correta, certa. E desenvolver uma atitude construtiva, conduzindo nossos esforços rumo a um caminhar pleno e gratificante para conosco mesmo e para com o outro.

E por fim, a Prudência busca desenvolver uma atitude de respeito aos processos, aos ciclos e estações. O enxergar amplia-se e nós nos colocamos, com cautela e cometimento, na rotina da vida. É necessário conhecer e praticar a circunspeção e serenidade de espírito: receitas simples que afagam a essência do nosso ser na sua mais pura e delicada sensibilidade.

Entrar em contato com sua energia sensual, mágica e poderosa de mulher com centramento, ação e prudência é o nosso desafio neste plenilúnio de agosto. Abençoadas sejamos...

Fontes: Faur, Mirella (2007) *Mistérios Nórdicos. Deuses. Runas. Magias. Rituais*. Ed. Pensamento.
Faur, Mirella (1999) *Anuário da Grande Mãe*. Ed. Gaia

Editorial

Nós somos mulheres que trilhamos o caminho da Deusa. Mulheres que antes se reuniam na Chácara Remanso, guiadas amorosamente pela amada Mirella Faur, e que agora formaram o Círculo de Mulheres da Teia de Thea. Nosso objetivo é honrar a Sacralidade Feminina e resgatar as tradições antigas.

Edição e Diagramação: Thais Barata

Colaborações: Mirella Faur, Léa, Luzia, Mariana.

Informações: Natália – 8116-0733, Thaís – 9292-8107 ou Luzia – 3326-1013

Web: www.teiadethea.com ou teiadethea@gmail.com



DEUSA VIVA

Uma publicação do Círculo de Mulheres da Teia de Thea

Lua Cheia, Agosto de 2007, nº 94



Ritual de Setembro:

É Lua Cheia. É equinócio de Primavera. Plenitude nos céus, plenitude na Terra. É com essa energia que iremos honrar no próximo plenilúnio o Povo das fadas.

Quando a energia feminina estiver plena, quando a Lua encher e tornar nossos sentidos mais aguçados e sensíveis, poderemos entrar neste reino encantado, onde nossos sonhos podem se tornar realidade, onde nossos desejos são ouvidos, onde nossa dança é sagrada e nosso riso desperta a magia! Olhe ao seu redor e encontre um círculo de cogumelos: é lá que elas vivem. Provavelmente estão cantando, dançando, se divertindo com esta noite mágica, e nós, após abriremos a visão, poderemos observar, com parcimônia e reverência, esse povo antigo que habita a nossa Grande Mãe, e que conhece sabedorias e magias de um tempo em que nós ainda não fazíamos parte deste planeta.



Se você estiver olhando para o céu estrelado e ver um pontinho de luz brilhando na sua frente, ou se observar a mata fechada e um feixe de luz passar bem rápido diante de seus olhos ou se olhar a fumaça de um incenso rodopiando no ar de forma inusitada, pode ter certeza que está recebendo a visita de uma delas.

São muitas. Fadas de todos os tipos, cada uma cuidando de uma natureza diferente. Fadas claras, fadas escuras, fadas do campo, fadas do amor, fadas da dança, fadas do canto. Esses elementais vivem nos cercando com sua doçura e pureza, nos ensinando a ser fortes e justas e nos mostrando uma verdade que não conhecemos, pois fechamos os olhos com medo daquilo que não conhecemos ainda.

Vamos celebrar o surgimento das flores, a vida, os aprendizados, a renovação e a beleza. Vamos celebrar o Povo das fadas!

E para terminar uma poesia: *Algumas pessoas acreditam que as borboletas são fadas disfarçadas. Outras, que as fadas têm a capacidade de transformar os sonhos em realidade. Neste mundo, acho que tudo é possível, nada é descartável. Por via das dúvidas, não mato borboletas. Posso estar matando meus próprios sonhos sem saber.*

E o mundo é muito mais bonito com elas. (A.D.)

Plenilúnio, 26 de Setembro, às 20 horas. Na UNIPAZ. Somente para Mulheres.

Faur, Mirella (1999) *Anuário da Grande Mãe*. Ed. Gaia
Conway, D.J (1997) *O livro mágico da Lua*. Ed. Gaia



WORKSHOP – DEUSA TRÍPLICE

A Teia de Thea convida para o workshop da Deusa Tríplice. O workshop é um fim de semana de vivências, aprofundamento e conexão para o resgate, cura e integração da alma ancestral feminina. Esse ano celebraremos a Deusa em seu aspecto tríplice: Donzela, Mãe e Anciã. A proposta é usufruir do contato com a natureza e com a Grande Mãe em sua senda. O convite é extensivo à todas as mulheres que buscam o resgate de sua conexão com o feminino ancestral.



VAGAS LIMITADAS



Informações: (61)8148 1650, (61)3326 1013 - teiadethea@gmail.com

Presságios Astrológicos por Léa e Anallú

Signos Mutáveis

Os signos podem ser classificados de acordo com os elementos – fogo, terra, ar e água – e, também, de acordo com a quadruplicidade (comportamento), em cardinais, fixos e mutáveis. Neste mês de setembro haverá uma ênfase, e bastante acentuada, na energia dos signos mutáveis, ativando os quatro elementos em sua forma mais flexível (o fogo de Sagitário, a terra de Virgem, o ar de Gêmeos e a água de Peixes).

Os signos mutáveis, como o próprio nome diz, são os responsáveis pela versatilidade, pela busca de alternativas e de novos conhecimentos, são dotados de capacidade de adaptação, de renovação, transformação, reciclagem e jogo de cintura.

Para nos conectarmos com a energia mutável dos elementos, aprendermos a identificá-la e a usá-la na vida prática podemos acompanhar as fases da lua, que neste mês terão início sempre em signos mutáveis.

Dia 28/08/2007 – Lua Cheia em Peixes - Água mutável

Essa posição da lua valoriza a característica da água de se deixar levar – trazendo aceitação, compreensão, mas também a inércia – além de seu poder de receptividade e absorção – que nos permite entrar em contato com os sentimentos do outro, mas também, de se deixar invadir –, de dissolução e de transbordar – equivale à sensibilidade psíquica, capacidade de meditação, mas também à tendência de fuga da realidade pelo uso de analgésico, bebidas alcoólicas e entorpecentes.

Embora a lua em Peixes traga o ensinamento de permitir que as coisas aconteçam, é preciso cuidado para não sermos omissas e nos sentirmos, por isso mesmo, vítima das situações. É preciso lembrar que temos nas mãos o poder da escolha e do discernimento.

Dia 03/09/2007 – Lua Minguante em Gêmeos – Ar mutável

Esse é o ar que refresca e que leva as notícias do dia-a-dia. Ele é capaz de mudar as configurações das dunas de areia, assim como de alterar nossas convicções ou de desenhar novos percursos a seguir. Além disso, Gêmeos é o ar que transporta as nuvens e muda rapidamente o seu formato, da mesma maneira com que instiga a inteligência, o raciocínio dinâmico e a criatividade, ajudando-nos a encontrar, de forma rápida, saídas ou alternativas para as mais diversas situações.

No entanto, devemos ficar atentas, pois, apesar de Gêmeos trazer novas idéias e abrir possibilidades de diálogo e livre argumentação, ele traz, também, o perigo da dispersão.

Dia 11/09/2007 – Lua Nova em Virgem – Terra mutável

A exemplo da argila, a terra mutável representa o dom de ser moldável e flexível; aceitação de que se altere sua forma, sem, contudo, modificar sua matéria, por isso, a energia de Virgem representa a capacidade do nosso corpo de se transformar e de se adaptar, por meio da alimentação, dos cuidados com a saúde e dos hábitos diários.

Outro exemplo de terra mutável é a da matéria que se transforma e adquire nova função, como o pólen que se torna mel pelo trabalho das abelhas. Na nossa vida, essa energia está relacionada com a execução de tarefas, utilizando-se de conceitos como praticidade, eficiência, economicidade e organização.

Apesar de a lua em Virgem trazer uma visão metódica e a busca pela eficiência, devemos nos policiar para não nos perdemos em busca da perfeição no processo em detrimento do objetivo principal.

Dia 19/09/2007 – Lua Crescente em Sagitário – Fogo mutável

O fogo mutável é aquele que tem o poder da transmutação e da irradiação. É capaz de transformar em cinzas os nossos projetos, mas já trazendo, em seguida, a centelha de novos ideais, talvez ainda mais ousados e brilhantes. Sagitário representa, também, o calor intenso capaz de moldar o metal; é o que traz a empolgação e o entusiasmo, combustíveis da fé criativa, que mantém vivo os nossos sonhos e nos permite crer nas metas mais longínquas.

O excesso de otimismo e esperança trazidos pelo Sagitário podem contribuir com o perigo de se perder no imaginário e esquecer o contato com a realidade.

Mensagem Final

Portanto, nesse período, podemos aprender com os signos mutáveis a sabedoria dos elementos em seu aspecto cíclico para lidar com os acontecimentos e mudanças, dando preferência à maleabilidade, à aceitação, à ponderação e permitindo-se repensar algumas decisões. Devemos evitar agir com impulsividade, bater de frente com pessoas e situações ou resistir às mudanças que se apresentam. Nas palavras de Raul Seixas: “Eu prefiro ser uma metamorfose ambulante do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo”.

IN MEMORIAM DE SHEKINAH MOUNTAINWATER - Por Mirella Faur

No último ano a Ceifadora levou consigo três sacerdotisas, escritoras e militantes no caminho da Deusa: Mônica Sjöö, artista, escritora, sacerdotisa, Marione Thompson, editora da revista Beltane Papers, militante e ritualista e agora, na lua negra de agosto e às vésperas do dia de Hécate, Shekinah Mountainwater, a quem dedico esta homenagem póstuma, traduzindo um trecho do epílogo do seu maravilhoso livro “Ariadne’s Thread” (escrito em 1991), trecho em que ela se apresenta e fala sobre o seu trabalho com mulheres. Que ela encontre sua cura, regeneração e renovação no escuro e silencioso reino de Hel, junto a suas tantas outras irmãs (Doreen Valiente, Marion Zimmer Bradley, Marija Gimbutas, Susan Shedon Boulet, Ray Garner entre outras), à espera de uma nova oportunidade de voltar para o mundo dos humanos e continuar servindo à Deusa. Abençoada seja e abençoado foi o seu trabalho.

“Sou filha, mãe, irmã, amante, sacerdotisa, mestra, escritora, artista, pesquisadora, musicista, taróloga, runóloga, artesã, ritualista, curadora e mutante. Sou uma mulher selvagem e aquática, poetisa mística e mágica, feiticeira feminista, lésbica e tecelã de mitos e canções. Sou uma mãe fundadora do movimento da espiritualidade feminina americana, uma das pioneiras que promoveram a atual revolução da Deusa.

Recebi o chamado da Deusa nos idos de 70, quando estava começando o movimento do Seu retorno. Senti que a Consciência da Deusa iria abranger o planeta, pois era a única solução aos problemas mundiais e que as mulheres iam ser as Suas emissárias. Ainda sinto isso, mas não sei quanto tempo o processo irá levar, nem as dificuldades que deverá superar.

Naquele longínquo começo encontrei e trabalhei com muitas mulheres, que, assim como eu, estavam despertando para a Deusa, sentindo amor pela Mãe Terra, por si e entre si. Foi uma lua de mel extática, mas poucas de nós estavam preparadas para as batalhas e lutas que iriam seguir. Na minha área (montanhas de Santa Cruz) eu era a única mulher que oferecia grupos de estudos e rituais para celebrar a Deusa. Nos meados da década de 70, descobri que havia outras mulheres fazendo o mesmo trabalho, como por exemplo Z. Budapest começando o movimento feminista em Los Angeles, Ruth e Jean Mountaingrove em Oregon publicando a revista *Womanspirit* que durante décadas foi o mais importante elo da trama feminina.

Enquanto o sistema patriarcal ensina competir e dominar a Terra, as mulheres dedicadas à Deusa buscam repartir e preservar a abundância dos recursos naturais. Os padrões masculinos e bélicos, incutidos no inconsciente feminino e alimentados por medos atávicos, contribuíram para cisões e divergências no movimento feminista. Mas a espiritualidade feminina sobreviveu aos ventos contrários e agora está florescendo em toda parte, com centenas de livros e revistas com orientação feminista, círculos, rituais e festivais no mundo todo, estudos universitários, produtos e terapias. “A Deusa está viva e sua magia se espalha sobre a Terra”, antigo lema das pioneiras está se tornando a realidade que compensa os esforços e sacrifícios das iniciadoras.

Mas, nesta era de sucessos e expansão, o nosso movimento enfrenta outros desafios: como vender produtos e imagens da Deusa sem nos vender, como criar e manter uma base cooperativa em lugar da competição, como formar alianças e acordos sem criar dogmas e embates, como ter certeza de que a Tradição da Deusa está nutrindo as mulheres e não correndo o perigo de se tornar outro meio de opressão? Tenho certeza de que um movimento leal à Deusa deva resistir ao dogmatismo, rigidez e conformismo. Mas enquanto a Donzela ama a liberdade, a Mãe cria formas estáveis e duradouras e a Anciã ensina verdades eternas e sempre presentes. As premissas para a continuação e expansão deste processo do qual fiz parte, são a sacralidade da vida e a reverência da divindade feminina, o movimento circular e o poder compartilhado, o respeito à Mãe Terra e a conscientização dos seus filhos sobre a imanência e eterna presença da Deusa em todos os seres e níveis de criação”

AGENDA - 2º Semestre de 2007.

- ❖ 26 Setembro – Plenilúnio e Comemoração do Equinócio: Celebração do povo das Fadas
- ❖ 26 Outubro – Plenilúnio: Celebração da Deusa egípcia Hathor
- ❖ 31 Outubro – Comemoração das ancestrais
- ❖ 24 Novembro – Plenilúnio: Celebração da Deusa nórdica Berchta
- ❖ 21 Dezembro – Comemoração do sabbat Yule – *Aberta para homens*
- ❖ 26 Dezembro – Plenilúnio: Celebração da Deusa suméria Lilith